

Edição
Outubro 2025



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

- 
- 
- 1 Grãos
 - 2 Algodão
 - 3 Pecuária
 - 4 Clima
 - 5 Comércio Internacional
 - 6 Econômico
 - 7 Lente dos Produtores
 - 8 Publicações e Projeções CNA

Sumário

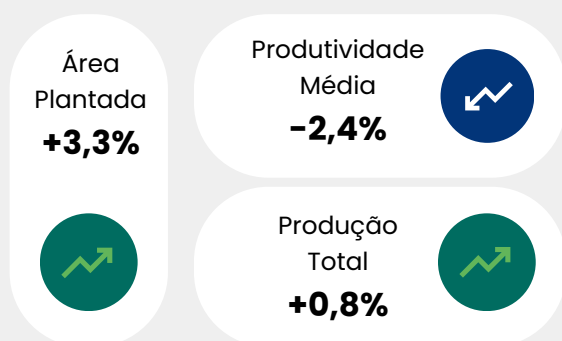
Panorama Grãos

Safrá 2025/26 começa com boas perspectivas. Avanço da soja e boas condições climáticas para o plantio reforçam o cenário.

Soja é responsável pelo otimismo na safra 25/26

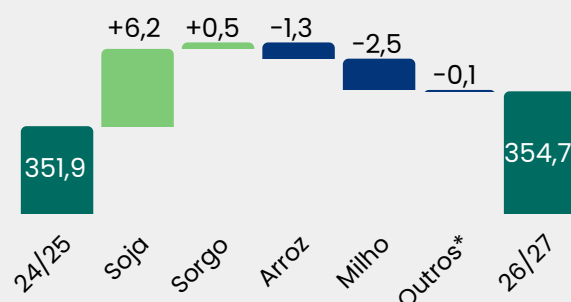
A safra de grãos 2025/26 está sendo plantada e a Conab divulgou oficialmente sua primeira estimativa, confirmando o viés de alta que havia sido sinalizado no relatório de perspectivas e elevando novamente a previsão para a produção total. Apesar do viés positivo, o quadro é misto: enquanto a área cultivada deve aumentar para 84,4 milhões de hectares, a produtividade média tende a recuar para 4,3 mil kg/hectare, em razão dos desafios climáticos e do elevado custo dos insumos. A soja aparece como principal motor de expansão de área e produção. Já a produção de milho, após recorde na safra passada, deve recuar. Para o produtor, o recado é de planejamento: capturar as oportunidades em soja e sorgo e redobrar a atenção aos riscos.

Variação da Safra Brasileira de Grãos 24/25 vs. 25/26



O que mudou na produção?

Volume por cultura - Milhões de toneladas



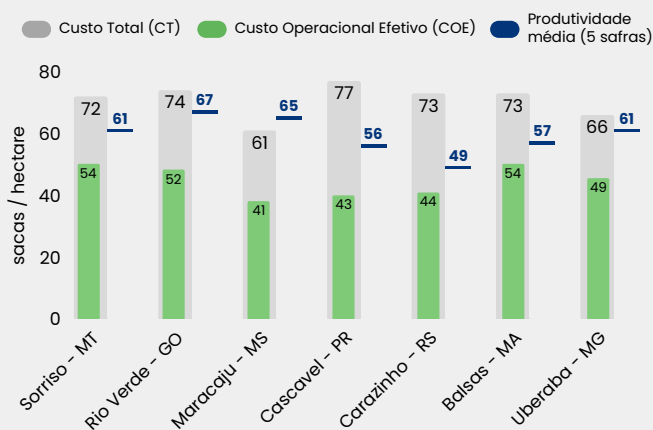
Fonte: Conab. Levantamento de out/25

Alta nos custos de produção pressiona margens para a safra 2025/26

A alta é impulsionada principalmente pelo encarecimento dos insumos. Estimativas do Projeto Campo Futuro indicam uma redução de cerca de 15% na margem bruta da soja em relação à safra anterior. Mesmo com boas perspectivas de produtividade, o custo total elevado tende a limitar as margens, especialmente nas áreas com maior nível de mecanização e estrutura de custos fixos mais altos.

Produtividade de Nivelamento 2025/26

Quantidade de sacas de soja necessárias



Fonte: Campo Futuro



Panorama Algodão

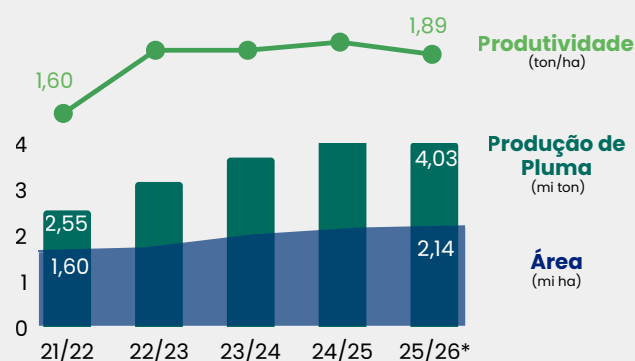
Brasil alcança marca histórica na cotonicultura com recorde de produção. Cenário desfavorável para preços pode frear crescimento.

Brasil surpreende em volume e qualidade na safra 24/25

A colheita brasileira de algodão da safra 24/25 terminou em outubro. O resultado foi a maior safra brasileira na história, com 4,08 milhões de toneladas de pluma. Mato Grosso e Bahia, que juntos são responsáveis por 90% da produção nacional, foram favorecidos pelo clima, alcançando elevadas produtividades e uma excelente qualidade – com bons índices quanto à coloração, resistência, comprimento e rendimento da fibra.

Para 25/26, as estimativas apontam incremento de 3% em área cultivada e leve redução na produtividade e produção.

Evolução da Cotonicultura Brasileira



Fonte: Conab. *Estimativas out/25

Retração nos preços pode impactar nas decisões dos cotonicultores

Com a proximidade da janela de plantio do algodão, que se inicia em novembro, a desvalorização do algodão pode levar os produtores a repensar suas estratégias. O algodão é uma cultura que exige elevados investimentos em tecnologia, insumos e manejo, o que torna o risco financeiro mais significativo em momentos de mercado pressionado.

A oferta global recorde da pluma tem pressionado os preços, que no Brasil, são os menores desde 2020. Entre out/24 e out/25, o algodão negociado na bolsa de NY recuou 9,5%, enquanto o petróleo apresentou queda de 15%, fator que também é limitante para a valorização do algodão, diante da concorrência com a fibra sintética.

Mesmo com melhores níveis das cotações futuras para o período de fim da colheita de 2025/26 no Brasil, o que se observa é um perfil mais conservador por parte dos produtores em relação à comercialização. As negociações da pluma mato-grossense são mais lentas em relação ao mesmo período do ano passado, tanto para o algodão novo (24/25), quanto para o que ainda será cultivado (25/26), de acordo com o IMEA.

Embora ainda haja no mercado uma expectativa de avanço nas áreas de algodão, esse crescimento deve ser mais tímido em relação às últimas safras.

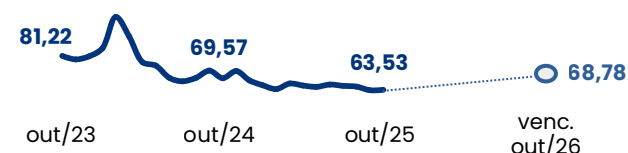
Oferta e Demanda Global

Pluma de algodão		2024/25	2025/26*
Produção	Mi ton	25,96	25,62
Varição vs safra anterior		↑ 5,9%	↓ 1,3%
Consumo	Mi ton	25,94	25,87
Varição vs safra anterior		↑ 3,6%	↓ 0,3%
Estoques Finais	Mi ton	16,12	15,92
Varição vs safra anterior		↑ 0,9%	↓ 1,2%

Fonte: USDA *Estimativas set/25

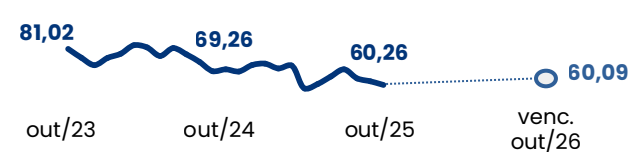
Cotação do Algodão N°2 – Bolsa NY

1º vencimento – US\$ cents/libra



Cotação do Petróleo – Bolsa NY

1º vencimento – US\$/barril



Fonte: Bloomberg



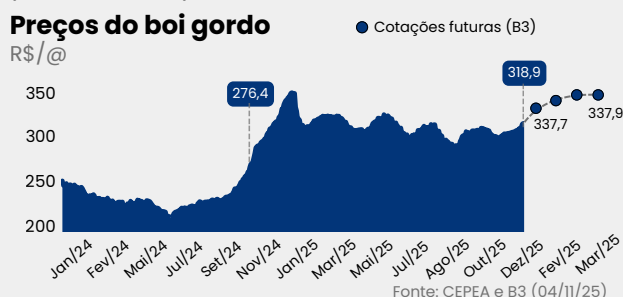
Panorama Pecuária

Brasil reforça liderança nas exportações de carne bovina. Menor oferta de bezerros encarece a reposição e desloca a valorização do boi gordo para 2026

Maior abate de fêmeas desde 2019 sustenta a alta da reposição em 2026

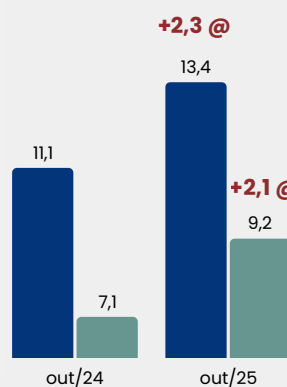
No acumulado até o 2º trimestre de 2025, as fêmeas representaram 50% dos abates totais de bovinos no país (IBGE). O alto descarte sinaliza menor produção de bezerros nos próximos anos. As categorias de reposição – bezerro e boi magro – vêm se valorizando desde meados de outubro de 2024, acumulando altas de 41,3% e 31%, respectivamente. Para o boi gordo, a valorização foi de 15% nesse período, com pressão de baixa em função da maior oferta de fêmeas, tarifas dos EUA e queda no câmbio, resultando na piora no poder de compra do recriador/terminador.

Preços do boi gordo



Relação de troca entre o boi gordo e reposição @/cab

- Boi gordo x Bezerro
- Boi gordo x Boi magro



Oferta restrita na cria sustenta reposição e limita poder de compra do terminador

Com os abates de matrizes ainda elevados, a retenção de fêmeas deve ganhar força a medida que o ciclo avança, contribuindo para preços mais firmes para a reposição e para o boi gordo em 2026, o que tende a aliviar parcialmente a pressão sobre o terminador.

Exportações de carne bovina ampliam presença global, apesar das barreiras impostas pelo mercado norte-americano

Em 2025, com exceção de janeiro, todos os meses as exportações de carne bovina brasileira registraram recordes, com destaque para setembro, quando foram embarcadas 314 mil toneladas – o maior volume da série histórica. No acumulado até setembro, os embarques aumentaram 16%, frente a 2024.

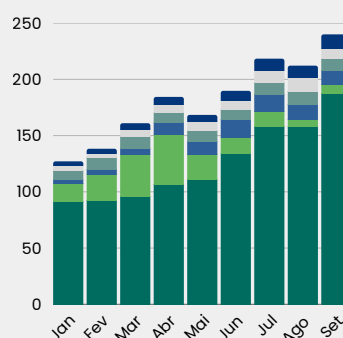
Já as exportações para os Estados Unidos cresceram até abril, quando entrou em vigor a tarifa adicional de 10%. A partir daí, houve redução gradual nos embarques, se agravando em agosto, com a nova tarifa de 40% sobre a proteína brasileira. Essa mudança reconfigurou o ranking dos principais destinos, abrindo espaço para outros mercados. Mesmo com a retração, os EUA seguem como segundo principal destino, atrás apenas da líder China.

O México foi o principal destaque dos últimos meses. Desde junho, tem importado entre 13-15 mil toneladas mensais, passando da décima posição para terceira no ranking de destino da carne bovina brasileira.

Apesar das barreiras impostas, o Brasil segue ampliando sua presença global, com incrementos nas vendas para a Indonésia, Filipinas, Rússia, além da China, que também teve forte aumento nas importações neste ano.

Principais importadores de carne bovina em 2025

mil toneladas



Comparativo (%) jan-set 25 vs. 24

- 1 China +22%
- 2 EUA +56%
- 3 México +194%
- 4 Chile +18%
- 5 Rússia +33%
- 6 Filipinas -1%

Fonte: ComexStat



O Brasil aderiu ao Banvaco, o banco regional de antígenos contra a febre aftosa, junto ao Paraguai e Equador, avançando na estrutura de manutenção de antígenos para resposta a emergências de febre aftosa.

Panorama Clima

La Niña é confirmado pela NOAA e deve influenciar o regime de chuvas e temperaturas. Atividades de plantio caminham bem no Brasil.

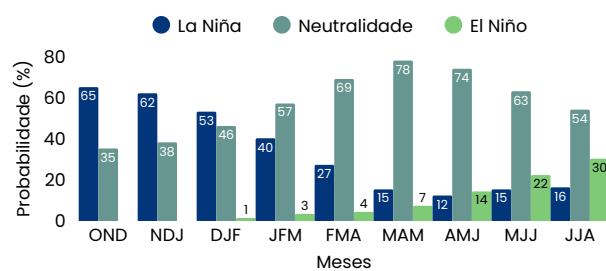
Probabilidade de La Niña chega a 65%

As chuvas irregulares neste período de plantio da safra de verão 2025/26 já são efeitos do fenômeno *La Niña*, e devem se intensificar no início do verão, entre dezembro e janeiro. Os meses de setembro e outubro foram marcados por chuvas pontuais, que aliviaram as temperaturas e reduziram os focos de incêndio em relação ao mesmo período de 2024.

Para novembro, o cenário muda e os efeitos do *La Niña* podem se intensificar. Espera-se períodos mais secos no Sul, que prejudica o desenvolvimento das lavouras, e uma maior formação de corredores de umidade e chuvas acima da média, especialmente na fronteira agrícola do MATOPIBA, em GO e no MT. Esse padrão tende a favorecer o estabelecimento das lavouras, mas pode aumentar a pressão de pragas e doenças. Atenção para a nebulosidade prolongada que pode comprometer o enchimento dos grãos, atrasando o desenvolvimento da soja e encurtando as janelas operacionais para a segunda safra.

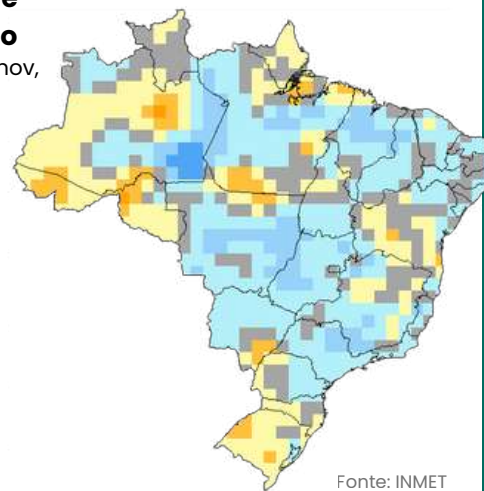
Plantio da soja perde ritmo e fica atrás da safra passada

O plantio de soja arrancou com força, com o MT disparando à frente, até 18/out, eram 18 pontos percentuais acima do observado no ano passado. Mas o embalo perdeu força: as chuvas irregulares frearam o ritmo, e até 01/nov o estado estava apenas 1 ponto à frente. No Sul, o excesso de chuva atrasou os trabalhos, enquanto no Sudeste e parte do Centro-Oeste o clima instável aumentou o risco de replantio. SP lidera os atrasos em relação à média dos últimos 3 anos.



Anomalia de Precipitação

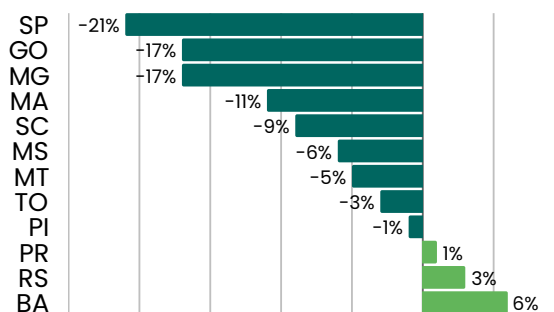
Previsão para nov, dez e jan/26



Fonte: INMET

Ritmo da semeadura da soja

25/26 vs Média 3 anos (2022 a 2024)
Pontos percentuais, até 01/nov





Comércio Internacional

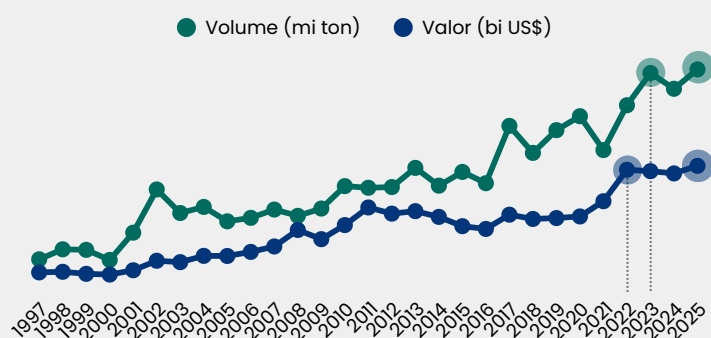
O agronegócio brasileiro bate recorde nas exportações e segue aquecido para o fechamento de 2025.

2025 registrou o melhor setembro na história das exportações do agro

O volume e o valor de exportações do agronegócio brasileiro foram recordes para o mês de setembro neste ano. O volume superou os 24,7 milhões de toneladas de setembro de 2023 e o valor foi maior do que 2022, justamente no ápice dos preços das commodities agrícolas.

Evolução das exportações do agro brasileiro

Valores no mês de setembro



25,2

milhões de toneladas exportados em set/25

Principais produtos

soja, cereais, açúcar, celulose e carne

14,1

bilhões de dólares exportados em set/25

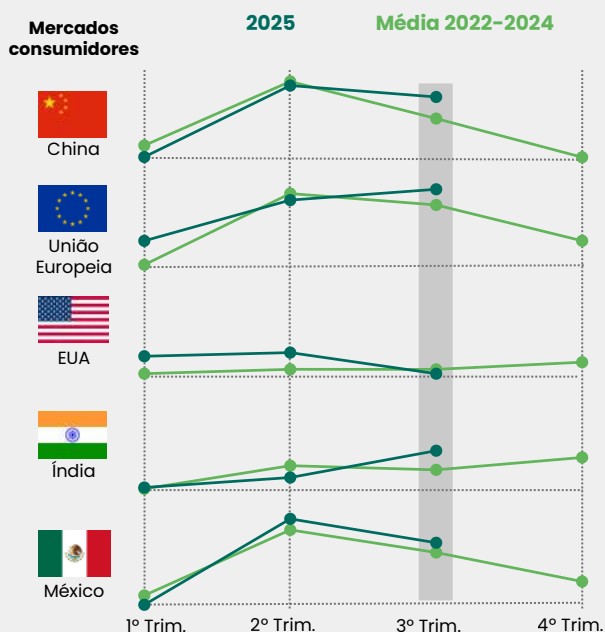
soja, carne, cereais, açúcar e café

Fonte: Comex Stat, MDIC.

China, União Europeia, Índia e México crescem como destino das exportações brasileiras. EUA reduz participação

Valor das exportação do agronegócio

Comparação entre trimestres (bilhões USD)



As tarifas impostas pelo governo Trump aos produtos brasileiros desaqueceram as exportações nacionais para os EUA, especialmente no agronegócio. Ainda que existam negociações em andamento entre EUA e Brasil, até o momento nada de efetivo foi implementado para reverter esses números.

No 3º trimestre de 2025, as exportações do agro brasileiro para os Estados Unidos, nosso 3º maior mercado, caíram frente à média do que o embarcado no mesmo trimestre dos últimos três anos (2022 a 2024).

Já os embarques para os dois principais parceiros comerciais, China e União Europeia, foram superiores.

Dentre os principais produtos que tiveram quedas para o EUA estão: álcool (-61%), açúcar (-57%) e madeiras (-38%). Atualmente, o álcool e açúcar estão com tarifa adicional de 50% e as madeiras de 20% para construção e 35% para móveis e mobiliários, impostas pelo tarifaço.

Fonte: Comex Stat, MDIC.

Cenário Econômico

Liberações de crédito do Plano Safra 2025/26 são os menores da história. VBP da agropecuária cresce enquanto inflação de alimentos cai.

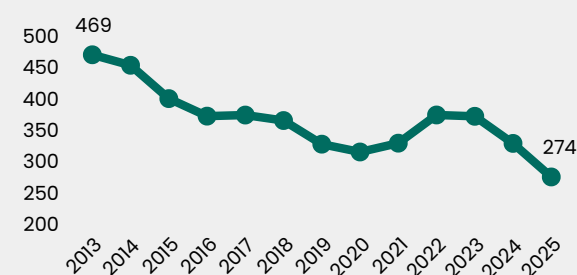
Número de contratos de custeio do PAP são os menores desde 2013

De julho a setembro de 2025 foram registrados 274.440 contratos de custeio para crédito rural, 41% menos do que o número recorde do início da série histórica, em 2013. Maior exigência as instituições financeiras na formalização dos contratos e juntamente com os altos custos de contratação, são fatores que contribuem para esse desempenho insatisfatório.

Além disso, houve redução de 21% no montante de recursos contratados e de 32% da área contemplada de custeio entre julho e setembro de 2025 frente ao mesmo período de 2024.

Contratos de custeio de jul-set de cada ano

Mil contratos



Fonte: BCB.

Venda casada encarece o crédito

O custo de uma operação de 10% ao ano, pode facilmente se tornar 40% a.a. com custos adicionais de taxa de análise, custos de cartório, projeto técnico, seguro de vida, capitalização e seguro agrícola.

Os três últimos podem estar relacionados a prática de instituições financeiras que facilitam a liberação de recursos apenas após a contratação de seus produtos específicos. A "Venda Casada" deve ser combatida.



CNA atua contra a Venda Casada:

Entenda e denuncie. ✨

Guia sobre Venda Casada. ✨

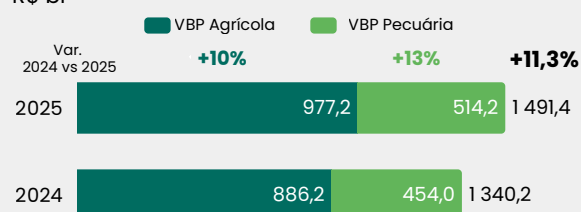
Proposta prioritária no Plano Agrícola e Pecuário de 2024/25 e 2025/26

VBP da agropecuária deve avançar 11,3% em 2025

O Valor Bruto da Produção da agropecuária deve atingir R\$1,49 trilhão em 2025. Para a agricultura está estimado em R\$977,2 bilhões, com perspectiva de maior produção de soja e o milho. Para a pecuária, a estimativa está em R\$514,2 bilhões, com alta na produção e preços para todas as proteínas.

VPB da agropecuária

R\$ bi



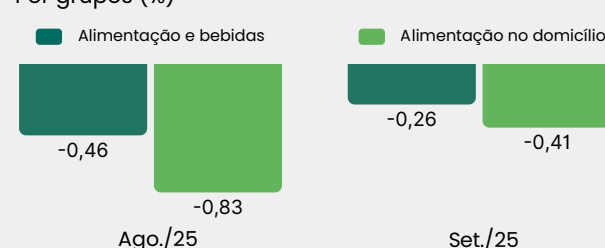
Fonte: CNA

Inflação de alimentos e bebidas cai pelo 4º mês consecutivo

O IPCA aumentou 0,48% de agosto para setembro/25. Por outro lado, o grupo alimentos e bebidas registrou queda no período. O subgrupo Alimentação no Domicílio recuou ainda mais. O resultado foi influenciado pela queda nos preços da tomate, cebola, alho, batata-inglesa e ovo de galinha.

Variação Mensal do IPCA

Por grupos (%)



Fonte: IBGE

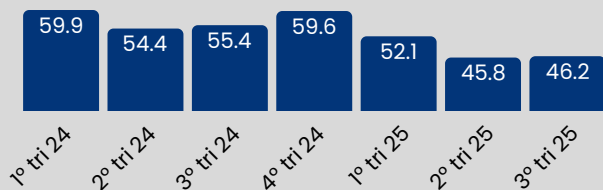
Pelas Lentes dos Produtores

Preços do cacau despencam globalmente e deságio no mercado interno preocupa os produtores

Após um período de altas históricas, os preços do cacau retraíram globalmente, atingindo os menores patamares desde o início de 2024. A recente redução nos preços do cacau reflete o ajuste entre oferta e demanda após o período de valores historicamente elevados.

Mesmo com a oferta ainda limitada em importantes países produtores, como Costa do Marfim e Gana, os preços muito altos da matéria-prima elevaram os preços dos derivados ao consumidor, desaquecendo a demanda. A redução no ritmo de moagem nas indústrias é um reflexo disso, e foi um movimento que ocorreu globalmente. Há ainda, expectativas pela Organização Internacional do Cacau, de incremento de 11% na produção global em 2024/25.

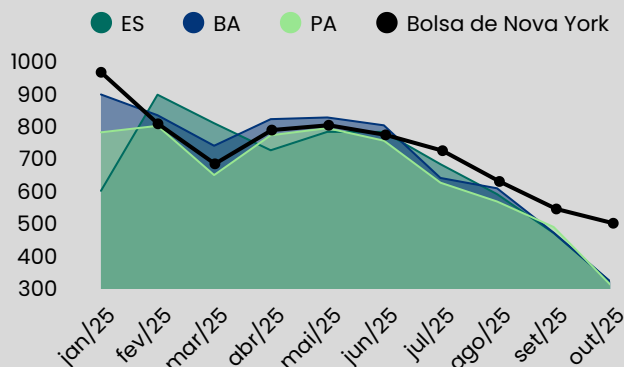
Moagem trimestral de cacau no Brasil Mil toneladas



Fonte: SindiDados – Campos Consultores | AIPC.

Embora o mercado global de cacau siga ajustado pela menor demanda do mercado e indústrias moageiras, a queda dos preços internos nos últimos meses, foi ainda mais acentuada que nas bolsas internacionais. Esse distanciamento mostra que o produtor tem pouca influência na formação dos preços, por falta de mecanismos alternativos de referência.

Cotações do cacau no mercado doméstico e 1º vencimento na bolsa de NY R\$/@



Fonte: Bloomberg; Agrolink



Walter Santos Oliveira
Cacauicultor em Medicilândia/PA

“ O preço pago por nossas amêndoas está bem abaixo das únicas referências que temos, as bolsas internacionais. Nós não temos um índice de preços no Brasil que adicione fatores de valorização do nosso produto nacional, como qualidade e sustentabilidade. ”

A CNA está em diálogo com cacauicultores de todos os estados produtores para construção de uma agenda estratégica do setor, buscando a valorização do produtor e do cacau brasileiro e ampliação da produção. A criação de um índice de preços no país é uma das pautas em discussão.



[Saiba mais](#) sobre a atuação da CNA.

Publicações



EP190 A próxima safra de bezerros começa agora: sinais do mercado para a estação de monta em 2025

José Luiz Moraes Vasconcelos

Professor do Departamento de Produção Animal na Unesp



Estradas Vicinais no Brasil: qualidade de vida para as populações rurais

EP191

Daniela Bartholomeu e Thiago Péra

Pesquisadora e Coordenador do ESALQ-LOG/USP



EP192

O clima na safra 2025/26: o que pode sair da normalidade?

Dayane Figueiredo

Meteorologista da Climatempo



Fertilizantes: cenário atual e como decidir as compras em 2026

EP193

Renato Françaço

Consultor de Fertilizantes na StoneX



Série especial



CARNE E PECUÁRIA:
O FUTURO EM CURSO

MERCADO GLOBAL DA CARNE:
OPORTUNIDADES E RISCOS PARA O BRASIL

EP 02



Alexandre de Barros
Agônomo, autor em Economia e Saúde do Rê Agro

CARNES NOBRES: TECNOLOGIA, SISTEMAS E ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO

EP 01



José Leandro Peres
Gestor da IF Agropecuária
(Programa Angus em Nova Guarita (MT))

Fabio Almeida
Mestre da Gelaria

FRIGORÍFICOS E PECUÁRIA: ESTRATÉGIAS DE ORIGINAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CADEIA

EP 03



Thiago Bessa
Assessor Executivo da Originação de Bovinos na FCB

OPERANDO BEM NO MERCADO DO BOI:
GESTÃO, RISCOS E ESTRATÉGIAS

EP 04



Rogério Gestart
Pesquisador, fundador e consultor do Cota Renda

PREPARO EM FOCO: TENDÊNCIAS QUE CONQUISTAM O CONSUMIDOR DA CARNE BOVINA

EP 05



Júlia Carvalho
Chef especialista em carnes e churrasco

Gustavo Bottino
Fundador do Festival Churrascada

Publicações



Indicadores e Projeções

	2022	2023	2024	2025*
PIB Brasil	3,0%	3,2%	3,40%	2,16%
PIB Agropecuária	-1,1%	16,3%	-3,20%	7,90%
PIB Agronegócio	-4,2%	-3,0%	1,8%	6,49%
Dólar (fim período)	5,22	4,84	6,19	5,43
IPCA	5,78%	4,62%	4,83%	4,58%
Alimentação Domicílio	13,23%	-0,52%	8,20%	4,01%
Administrados	-5,90%	9,19%	4,79%	5,10%
Livres	9,38%	3,14%	4,88%	4,40%
Selic	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%
Part. PIB Agropecuária	6,8%	7,2%	5,6%	6,3%
Part. PIB Agronegócio	25,2%	23,8%	23,5%	29,4%
VBP Total	2,1%	-2,6%	0,3%	11,3%
VBP Agrícola	3,0%	-0,6%	2,5%	10,3%
VBP Pecuária	0,4%	-6,6%	6,2%	13,3%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 03 de novembro de 2025.

DIRETORIA TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Natália Fernandes - Coordenadora Técnica
Carlos Eduardo Meireles - Assessor Técnico
Danyella Bonfim - Assessora Técnica
Júlio Nakatani - Assessor Técnico
Larissa Mouro - Assessora Técnica
Maria Eduarda Moraes - Assessora Técnica

www.cnabrasil.org.br



inteligencia@cna.org.br

